

VENTURA, FRANCISCO Manuel

(Gavião, 1910 [– Lisboa, 1994])

Entre o auto de estrutura tradicional (*Auto do Ninho das Águias*, representado em Marvão em 1950; *Auto de S. Torcato*, representado em Guimarães em 1954; *Auto das Boas Almas*, 1956; *Auto da Justiça*, encenado por António Pedro no T.E.P. em 1961) e o drama rústico (*Filho Sozinho*, estreado em 1944 pelo Teatro do Povo; *Casa de Pais**, Teatro Nacional, 1945), o seu teatro alimenta-se de uma seiva popular que, nem por muito explorada, deixou ainda de ser fecunda. A sua produção compreende ainda algumas peças num acto, de um esquemático didactismo moralista (*O Anjo e o Demónio*, 1946, *Sinal de Deus*, 1955; *A Lição*, 1955) ou de maior exigência (*Hora de Todos*, 1960; *Música Fácil*, 1965), além de uma peça em 3 actos, *Crime* (1937), que a censura não autorizou a representar-se, e que está inédita, tal como a comédia *Mulher Solteira*.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 134.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.